

### Wilson Sons reporta EBITDA de US\$41,4mi no 1T18, com sólido desempenho nos Terminais de Contêineres

- Importações de contêineres melhoraram 24,3% em Rio Grande, e a capacidade de navegação interior dobrou com um segundo serviço para o terminal.
- Volumes de cabotagem em Salvador cresceram 10,1%.
- Volumes operacionais e preços de Rebocagem pressionados pela concorrência no mercado.

O EBITDA da Wilson Sons no 1T18 apresentou crescimento de 16,5% em relação ao comparativo para US\$41,4mi, com sólidos resultados nos Terminais de Contêineres. O fluxo de contêineres cheios cresceu 5,3% e os volumes de importação continuaram melhorando, ajudando a aumentar a rentabilidade. O Tecon Salvador alcançou o recorde de produtividade líquida de 102 movimentos por hora, após investimentos recentes em equipamentos e atualização do sistema operacional do terminal. O terminal de Rio Grande duplicou a capacidade de seu serviço *feeder* de navegação interior, agora incluindo quatro escalas semanais ligando a Região Norte do Estado diretamente ao Porto de Rio Grande.

Os resultados de Rebocagem foram pressionados por um ambiente mais competitivo, afetando volumes e preços, e pelo estresse no mercado de óleo e gás. A baixa demanda por embarcações *offshore* foi parcialmente mitigada através de soluções alternativas, com a conversão de duas embarcações para apoio ao mergulho em águas rasas e outra para recuperação de derramamentos de óleo, atendendo compromissos de contratos que se iniciam no segundo trimestre. A base de logística *offshore* da Brasco assinou novos contratos para apoiar as atividades de produção de óleo no campo da Lapa e a campanha exploratória na descoberta de Carcará. O sucesso recente dos leilões do pré-sal no Brasil reforça uma perspectiva de longo prazo mais favorável, apesar dos desafios de curto prazo.

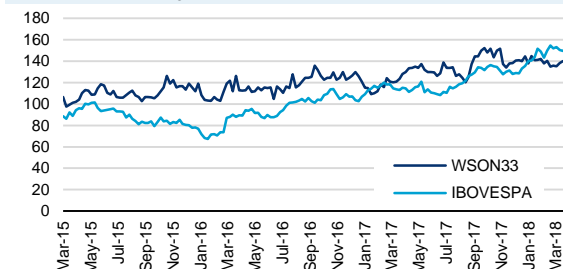
Mais uma vez, gostaríamos de agradecer a todos os nossos stakeholders, mas especialmente aos esforços de todos os nossos colaboradores, pela contribuição para estes sólidos resultados e pelo compromisso contínuo com a segurança.

**Cezar Baião,**  
CEO das Operações no Brasil

#### Informações da Companhia (em 14/05/2018)

Ticker (B3)	WSON33
Preço R\$	R\$39,90
Preço US\$	US\$10,98
Variação de Preço em R\$, 52 semanas	R\$33,00 - R\$43,00
Variação de Preço em US\$, 52 semanas	US\$10,40 - US\$13,68
Ações Emitidas (#)	71.219.900
Volume Médio Diário, 30 dias (R\$ '000)	2.269,0
Volume Médio Diário, 30 dias (US\$ '000)	658,1
Capitalização de Mercado (R\$ mi)	2.838,6
Capitalização de Mercado (US\$ mi)	773,9

#### Desempenho da Ação (R\$; 6 Julho 2007 = 100)



#### Teleconferência de Resultados:

22 de Maio de 2018 (Terça-feira)

Horário: 10:00 (NY) | 15:00 (Londres) | 11:00 (Brasília)

Inglês (tradução simultânea do Português)

Webcast: <http://choruscall.com.br/wilsonsons/1q18.htm>

Dial-in: +1 646 828-8246 (US) | +44 20 7442-5653 (UK)

Português

Webcast: <http://choruscall.com.br/wilsonsons/1t18.htm>

Dial-in: +55 11 3193-1001 (SP) | +55 11 2820-4001 (SP)

#### Contatos de Relações com Investidores:

Michael Connell  
Pedro Rocha  
Raphael Figueira

ri@wilsonsons.com.br | +55 21 2126-4271

#### Siga-nos em:

wilsonsons.com.br/ri

Twitter.com/WilsonSonsBR

YouTube.com/WilsonSonsIR

Instagram.com/WilsonSons

#### Destaques Financeiros

(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
<b>Receita Líquida</b>	<b>119,3</b>	<b>117,8</b>	<b>1,4</b>
Terminais Portuários & Logística	67,1	60,4	11,0
Rebocagem & Agenciamento	45,6	51,1	-10,9
Estaleiros	6,7	6,2	8,3
Corporativo	0,0	0,0	n.a.
Receita Líquida (Pro Forma) <sup>(1)</sup>	133,4	135,0	-1,2
<b>EBITDA</b>	<b>41,4</b>	<b>35,5</b>	<b>16,5</b>
Terminais Portuários & Logística	25,6	19,1	34,0
Rebocagem & Agenciamento	19,3	22,9	-15,6
Estaleiros	0,6	0,6	-2,1
Corporativo	(4,1)	(7,1)	41,7
EBITDA (Pro Forma) <sup>(1)</sup>	47,9	43,8	9,4
<b>EBIT</b>	<b>26,9</b>	<b>21,1</b>	<b>27,7</b>
Participação nos Resultados das JVs <sup>(2)</sup>	(0,5)	0,2	n.a.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>15,3</b>	<b>14,9</b>	<b>2,5</b>
CAPEX	15,4	24,5	-37,1
CAPEX (Pro Forma) <sup>(1)</sup>	17,7	25,1	-29,7
Fluxo de Caixa Operacional	38,4	25,7	49,6
Fluxo de Caixa Livre	23,0	17,4	32,3
Câmbio Médio (US\$ / R\$)	3,24	3,15	3,1
Câmbio de Abertura (US\$ / R\$)	3,31	3,26	1,5
Câmbio de Fechamento (US\$ / R\$)	3,32	3,17	4,9

1. Inclui 50% dos resultados de Embarcações Offshore (JV).

2. Corresponde a 50% dos resultados de Embarcações Offshore (JV).

#### Destaques Operacionais

	1T18	1T17	Δ (%)
Terminais de Contêineres ('000 TEU)	248,2	248,9	-0,3
Tecon Rio Grande ('000 TEU)	179,1	172,5	3,8
Tecon Salvador ('000 TEU)	69,1	76,4	-9,6
Rebocagem (# de Manobras)	14.013	14.742	-4,9
Rebocagem (% Op. Esp.) <sup>(1)</sup>	7,2	3,8	3,4 p.p.
Offshore (Dias de Operação) <sup>(2)</sup>	1.174	1.466	-19,9

1. % de operações especiais nas receitas totais.

2. Considera o volume total de Embarcações Offshore (JV 50%).

#### Margens & Perfil de Endividamento

	1T18	1T17	Δ (%)
Margem EBITDA (%)	34,7	30,2	4,5 p.p.
Margem Líquida (%)	12,8	12,7	0,1 p.p.
Dívida Líquida / EBITDA	1,2 x	1,7 x	-0,4 x
Dívida de Longo Prazo (%)	84,1	86,0	-1,8 p.p.
FMM / Dívida Total (%)	72,2	66,1	6,1 p.p.
US\$ / Dívida Total (%)	93,5	91,8	1,6 p.p.

<b>Receita Líquida</b>			
(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
Terminais Portuários & Logística	67,1	60,4	11,0
Rebocagem & Agenciamento	45,6	51,1	-10,9
Estaleiros	6,7	6,2	8,3
Corporativo	0,0	0,0	n.a.
<b>Total (IFRS)</b>	<b>119,3</b>	<b>117,8</b>	<b>1,4</b>
Embarcações Offshore (JV 50%)	14,0	17,3	-18,8
<b>Total (Pro Forma)</b>	<b>133,4</b>	<b>135,0</b>	<b>-1,2</b>

<b>Demonstração Consolidada do Resultado</b>			
(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
<b>Receita Líquida</b>	<b>119,3</b>	<b>117,8</b>	<b>1,4</b>
Custos de Matéria-Prima	(10,5)	(8,9)	-17,8
Materiais Operacionais	(5,9)	(4,5)	-30,3
Óleo & Combustível	(4,6)	(4,4)	-4,9
Despesa com Pessoal e Benefícios	(36,9)	(41,0)	9,9
Salários e Benefícios	(31,0)	(33,5)	7,3
Encargos Sociais	(5,3)	(6,6)	20,3
Custos com Previdência Privada	(0,3)	(0,3)	4,1
Plano de Incentivo de Longo Prazo	(0,3)	(0,6)	42,3
Outras Despesas Operacionais	(30,8)	(32,5)	5,3
Serviços <sup>(1)</sup>	(6,8)	(8,2)	16,9
Fretes e Aluguéis	(7,7)	(6,2)	-23,7
Aluguel de Rebocadores	(4,8)	(4,7)	-3,0
Energia, Água e Comunicação	(3,8)	(3,6)	-3,2
Movimentação de Contêineres	(4,9)	(5,0)	0,7
Seguros	(0,9)	(1,1)	14,6
Outros <sup>(2)</sup>	(1,8)	(3,7)	50,1
Resultado na Venda de Ativo Imob.	0,2	0,1	64,8
<b>EBITDA</b>	<b>41,4</b>	<b>35,5</b>	<b>16,5</b>
Depreciação & Amortização	(14,5)	(14,4)	-0,2
<b>EBIT</b>	<b>26,9</b>	<b>21,1</b>	<b>27,7</b>
Participação nos Resultados de JVs <sup>(3)</sup>	(0,5)	0,2	n.a.
Juros de Aplicações Financeiras	1,1	1,8	-39,0
Juros sobre Dívida	(3,1)	(3,4)	8,9
Var. Cambial s/ Investimentos e Div.	(0,1)	1,5	n.a.
Multa e Juros sobre Impostos	0,0	0,0	n.a.
Outros Resultados Financeiros	(0,1)	0,0	n.a.
Ganho (Perda) Cambial <sup>(4)</sup>	(0,8)	2,7	n.a.
<b>Lucro Antes dos Impostos</b>	<b>23,5</b>	<b>24,0</b>	<b>-2,2</b>
IR Corrente	(7,8)	(7,3)	-6,7
IR Diferido	(0,3)	(1,7)	79,9
<b>Lucro Líquido</b>	<b>15,3</b>	<b>14,9</b>	<b>2,5</b>

1. Mão de obra temporária, serviços terceirizados, etc.

2. Viagens, comissões sobre vendas, auditoria externa, Créditos PIS & COFINS, etc.

3. Corresponde a 50% dos resultados de Embarcações Offshore (JV).

4. Ganhos e Perdas Cambiais na Conversão dos Itens Monetários.

<b>Efeitos das Taxas de Câmbio</b>			
	1T18	1T17	Δ (%)
Itens Monetários	(0,8)	2,7	n.a.
Impostos Diferidos	(0,5)	(0,1)	-428,4
Var. Cambial - Investimentos e Dívidas	(0,1)	1,5	n.a.
<b>Total Efeito Cambial</b>	<b>(1,4)</b>	<b>4,1</b>	<b>n.a.</b>
Câmbio de Abertura (US\$ / R\$)	3,31	3,26	1,5
Câmbio de Fechamento (US\$ / R\$)	3,32	3,17	4,9
<b>Apreciação / Depreciação R\$ (%)</b>	<b>-0,5%</b>	<b>2,8%</b>	<b>n.a.</b>

## Receita Líquida

As Receitas cresceram 1,4%, suportadas por um *mix* mais favorável de exportações e importações nos Terminais de Contêineres. No entanto, estes ganhos foram atenuados por receitas menores de Rebocagem decorrentes de uma queda nos volumes e preços mais baixos.

## Custos e Despesas

As despesas gerais em US\$ foram 5,2% menores a/a, beneficiadas pela desvalorização de 3,1% na taxa média de câmbio do R\$ em relação ao US\$. Os seguintes itens foram observados:

- Os custos com Matérias-Primas cresceram 17,8%, refletindo um aumento nas atividades do Estaleiro devido a conversões de embarcações *offshore* e construção de rebocadores.
- As Despesas com Pessoal diminuíram, beneficiadas pela redução do número de funcionários e dos encargos sociais.
- Fretes e Aluguéis aumentaram com a entrada em operação da segunda barcaça afretada para o serviço de navegação interior de Rio Grande durante o trimestre.
- Outras Despesas foram menores em relação ao período comparativo, uma vez que o 1T17 incluiu uma despesa não recorrente de PIS de US\$1,8mi.

## EBITDA

O EBITDA aumentou 16,5% em US\$, principalmente devido a reduções de custos, enquanto em R\$ o EBITDA aumentou 20,2% em relação ao 1T17.

## Lucro Líquido

O Lucro Líquido foi levemente afetado pelos seguintes efeitos cambiais em nossa demonstração de resultados consolidada:

- uma perda cambial de US\$0,8mi como resultado das conversões de balanço dos ativos monetários líquidos denominados em R\$, tais como contas líquidas a pagar e a receber, caixa e equivalentes de caixa;
- um impacto negativo líquido de US\$0,5mi sobre imposto de renda diferido, principalmente em função do saldo entre os ativos imobilizados da Companhia e os empréstimos em US\$. Com a apreciação do R\$, a dedução fiscal futura permitida para ativos líquidos e empréstimos representa um valor maior quando convertida para US\$, moeda de reporte da Companhia; e
- um impacto negativo do câmbio sobre os investimentos e empréstimos no montante de US\$0,1mi devido à dívida em US\$ das subsidiárias que reportam em R\$.

O Lucro do 1T18, excluindo os itens identificados acima, teria sido de US\$16,7mi.

A depreciação permaneceu em linha com o comparativo, uma vez que os investimentos em 2017 foram compensados pela desvalorização do R\$ e seus efeitos nas subsidiárias com moeda funcional em R\$.

Desde o final do período, o R\$ desvalorizou em 10,6%. Isso pode impactar negativamente os resultados líquidos do 2T18.

**CAPEX**

(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
Terminais Portuários & Logística	3,1	21,7	-85,7
Rebocagem & Agenciamento	11,9	2,4	402,7
Estaleiros	0,0	0,1	-50,9
Corporativo	0,4	0,3	22,3
<b>Total (IFRS)</b>	<b>15,4</b>	<b>24,5</b>	<b>-37,1</b>
Embarcações Offshore (JV 50%)	2,3	0,7	245,7
<b>Total (Pro Forma)</b>	<b>17,7</b>	<b>25,1</b>	<b>-29,7</b>

**Dívida Líquida**

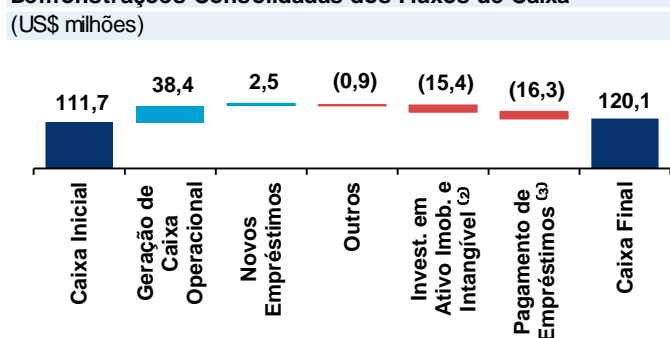
(US\$ milhões)	31-03-18	31-12-17	Δ (%)
Endividamento Total	341,9	355,9	-3,9
Curto Prazo	54,3	55,1	-1,5
Longo Prazo	287,6	300,7	-4,4
(-) Saldo de Caixa e Aplicações	(120,1)	(111,7)	7,5
<b>(=) Dívida / Caixa Líquido <sup>(1)</sup></b>	<b>221,8</b>	<b>244,1</b>	<b>-9,2</b>

1. Caixa Líquido e Dívida Líquida incluem investimentos de Curto Prazo.

**Cronograma de Amortização da Dívida**



**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa <sup>(1)</sup>**



1. Para maiores detalhes, favor consultar a Demonstração Consolidada de Fluxo de Caixa e a nota 27 nas notas explicativas.

2. Investimentos em ativo imobilizado e intangível em caixa.

3. Incluindo leasing.

**Corporativo <sup>(1) (2)</sup>**

(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
Receita	0,0	0,0	n.a.
Despesas com Pessoal	(3,7)	(4,4)	14,7
Outras Despesas Operacionais	(0,6)	(2,7)	76,7
Resultado na Venda de Ativos Imob. <sup>(3)</sup>	0,2	0,0	653,0
<b>EBITDA</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(7,1)</b>	<b>41,7</b>

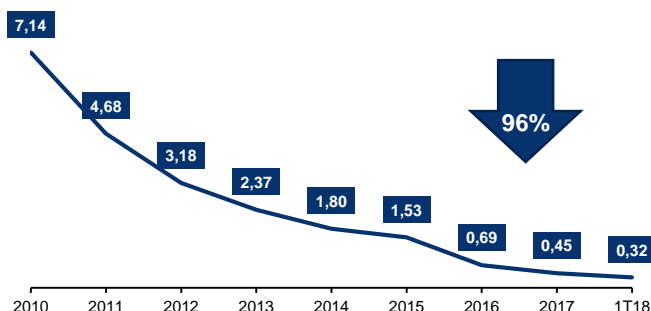
1. Os custos corporativos incluem as funções de administração e suporte do Grupo, assim como demais custos não alocados individualmente nos negócios.

2. Custos corporativos são predominantemente denominados em R\$.

3. Resultado na Venda de Ativos Imobilizados.

**Taxa de Frequência de Acidentes c/ Afastamento (TFCA) <sup>(1) (2)</sup>**

(incluindo todos os colaboradores desde 2013)



1. TFCA se refere ao número de acidentes com afastamento no local do trabalho por um milhão de horas trabalhadas.

2. Considera o resultado total de Embarcações Offshore (JV 50%).

**CAPEX**

- O CAPEX IFRS trimestral reduziu substancialmente, uma vez que o 1T17 incluiu o recebimento de três guindastes de cais Ship-to-Shore em Rio Grande e oito guindastes de pátio Rubber-Tyred Gantry em Salvador.
- O CAPEX de Rebocagem aumentou com o progresso na construção de duas novas embarcações, e docagens programadas.
- O CAPEX não consolidado da *joint venture* de Embarcações de Apoio Offshore ("WSUT") aumentou devido às modificações de embarcações necessárias para os novos contratos iniciando no 2T18, bem como às operações de docagem planejadas.

**Perfil da Dívida e Posição de Caixa**

- A queda de US\$22,3mi na Dívida Líquida para US\$221,8mi durante o trimestre refletiu o forte fluxo de caixa operacional utilizado para redução natural da dívida pendente com amortização, juntamente com o pré-pagamento de dívidas pequenas para aumentar eficiência de capital. O índice de cobertura do serviço da dívida foi beneficiado pelos juros médios de baixo custo e o longo prazo de amortização.
- Os números consolidados IFRS reportados não contemplam a dívida líquida de US\$231,9mi referentes à participação de 50% da Companhia na *joint venture* de Embarcações de Apoio Offshore.
- A relação Dívida Líquida / EBITDA para os últimos 12 meses foi de 1,2x. Caso o negócio de Embarcações Offshore fosse consolidado proporcionalmente, a relação Dívida Líquida / EBITDA para os últimos 12 meses teria sido de 2,1x.
- Caixa, Equivalentes de Caixa e Investimentos de Curto Prazo aumentaram em relação ao trimestre anterior para US\$120,1mi, principalmente devido ao caixa gerado pelas operações.
- No final do trimestre, 84,1% da dívida da Companhia era de longo prazo.
- Em 31 de março de 2018, o Grupo possuía US\$56,3mi disponíveis, referentes a linhas de crédito não utilizadas.

**Custos Corporativos**

- Os custos corporativos foram menores a/a, beneficiados pelas iniciativas de redução de custos do Grupo, e pela desvalorização do R\$.

**Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS)**

- As melhorias em segurança foram evidenciadas pela redução de 96% na Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento ("TFCA"<sup>(1)</sup>) entre 2010 e março 2018, alcançando um nível global de melhores práticas. Foram registrados 0,32 acidentes com afastamento por um milhão de horas-homem trabalhadas.
- Durante o trimestre, o Tecon Salvador atingiu uma nova marca superior a dois milhões de horas trabalhadas sem registrar acidentes com afastamento.
- A Wilson Sons continua monitorando o seu desempenho através de índices de responsabilidade social e ambiental, conforme divulgado no Relatório Anual Integrado de 2016, publicado no *website* da Companhia [www.wilsonsons.com.br](http://www.wilsonsons.com.br).

**Terminais de Contêineres <sup>(1)</sup>**

	1T18	1T17	Δ (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	46,9	43,8	7,0
Movimentação de Contêineres	25,6	24,9	2,8
Armazenagem	10,8	10,4	3,6
Outros Serviços <sup>(2)</sup>	10,4	8,4	23,8
EBITDA (US\$ milhões)	22,0	19,4	13,6
EBIT (US\$ milhões)	16,9	14,7	14,9
Margem EBITDA (%)	47,0	44,3	2,7 p.p.
Margem EBIT (%)	36,0	33,5	2,5 p.p.

1. A maioria das receitas e todos os custos dos Terminais de Contêineres são em R\$.  
2. Transbordo e Remoção.

**Indicadores Operacionais**

TEU '000	1T18	1T17	Δ (%)
<b>Tecon Rio Grande</b>			
Cheios	116,5	108,9	6,9
Exportação	54,8	52,7	4,0
Importação	21,0	16,9	24,3
Cabotagem	11,6	12,1	-4,1
Navegação Interior	4,8	1,3	265,6
Transbordo & Remoção	24,3	25,9	-6,3
Vazios	62,6	63,6	-1,5
<b>Total</b>	<b>179,1</b>	<b>172,5</b>	<b>3,8</b>
<b>Tecon Salvador</b>			
Cheios	58,5	57,3	2,1
Exportação	23,5	23,5	-0,3
Importação	14,9	15,6	-4,7
Cabotagem	15,6	14,1	10,1
Transbordo & Remoção	4,6	4,0	14,8
Vazios	10,6	19,2	-44,6
<b>Total</b>	<b>69,1</b>	<b>76,4</b>	<b>-9,6</b>
<b>Total Geral</b>	<b>248,2</b>	<b>248,9</b>	<b>-0,3</b>



**Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")**

	1T18	1T17	Δ (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	5,3	3,7	42,5
EBITDA (US\$ milhões)	1,8	(0,1)	n.a.
EBIT (US\$ milhões)	0,9	(1,1)	n.a.
Margem EBITDA (%)	35,0	(3,2)	38,2 p.p.
Margem EBIT (%)	17,0	(30,6)	47,6 p.p.

**Indicadores Operacionais**

	1T18	1T17	Δ (%)
Total de Atracações (#)	173	89	94,4

**Logística**

	1T18	1T17	Δ (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	15,0	12,9	15,8
Armazéns Alfandegados e CLs <sup>(1)</sup>	9,5	7,8	20,7
Allink NVOCC	5,5	5,1	8,4
EBITDA (US\$ milhões)	1,8	(0,2)	n.a.
EBIT (US\$ milhões)	1,3	(0,6)	n.a.
Margem EBITDA (%)	11,7	(1,2)	12,9 p.p.
Margem EBIT (%)	9,0	n.a.	n.a.

1. Centros Logísticos

**SERVIÇOS PORTUÁRIOS**

**Terminais de Contêineres**

O EBITDA de Terminais de Contêineres foi beneficiado por um mix de receita mais lucrativo. Os resultados melhoraram no trimestre principalmente devido ao desempenho operacional robusto, conforme descrito abaixo:

- Tecon Rio Grande (destaques em relação ao trimestre comparativo de 2017):
  - Os volumes totais cresceram 3,8%, e os contêineres cheios tiveram um aumento de 6,9%;
  - Exportações subiram 4,0%, impulsionadas pelos volumes de arroz, tabaco e frango congelado;
  - Importações cresceram 24,3%, com volumes melhores de partes & peças, embalagens e produtos siderúrgicos;
  - A cabotagem caiu 4,1%, principalmente devido aos volumes de químicos e desvio de arroz para exportação;
  - A Navegação Interior melhorou consideravelmente, incluindo agora quatro escalas semanais ligando o norte do Estado diretamente ao Porto do Rio Grande; e
  - Os volumes de Transbordo & Remoção caíram 6,3%.
- Tecon Salvador (destaques em relação ao trimestre comparativo de 2017):
  - Os contêineres cheios tiveram um aumento de 2,1%. No entanto, os volumes totais diminuíram 9,6% com a redução de contêineres, uma vez que as linhas de navegação atingiram uma taxa mais eficiente de reposicionamento de contêineres;
  - Exportações apresentaram uma leve queda, com volumes mais fracos de polímeros e químicos;
  - Importações caíram 4,7%, impactadas negativamente por volumes menores de borracha e fertilizantes;
  - A cabotagem cresceu 10,1%, suportada pelo aumento dos volumes de produtos alimentícios, materiais de construção e polímeros; e
  - Os volumes de Transbordo & Remoção cresceram 14,8%.

Durante o trimestre, o Tecon Salvador alcançou o recorde de produtividade líquida de 102 movimentos por hora, após investimentos recentes em equipamentos e atualização do sistema operacional do terminal. A Companhia continua tomando todas as medidas necessárias para assegurar a expansão de Salvador e, atualmente, está aguardando o licenciamento ambiental para iniciar obras civis.

**Base de Apoio Offshore ("Brasco")**

- Embora partindo de um patamar baixo, a Brasco registrou forte crescimento de receita, apesar do cenário ainda desafiador do setor de petróleo. A melhoria reflete o aumento dos serviços de gestão de resíduos e *procurement*, suportados por operações de *lay-up* na Brasco Rio. As atracções aumentaram em 94,4%, embora os volumes permaneçam modestos.
- O EBITDA melhorou com receitas maiores e medidas de controle de custos.
- Durante o trimestre, a Brasco assinou novos contratos com a Total e a Statoil para apoiar a produção no campo da Lapa e a exploração na descoberta de Carcará, respectivamente.

**Logística (Considera a participação de 100% na Allink)**

- O aumento dos volumes de Armazenagem Alfandegada e a Allink contribuíram para receitas melhores.
- A Armazenagem Alfandegada e as receitas de logística associadas aumentaram 20,7%, com volumes melhores de importação em Santo André e crescimento na operação de Suape, à medida que a economia demonstra sinais de recuperação.
- As receitas da Allink também aumentaram 8,4%, com o cenário econômico apresentando sinais de recuperação.



### Rebocagem & Agenciamento

	1T18	1T17	Δ (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	45,6	51,1	-10,9
Manobras Portuárias	40,1	46,6	-13,9
Operações Especiais	3,1	1,9	67,9
Agenciamento Marítimo	2,4	2,7	-13,4
EBITDA (US\$ milhões)	19,3	22,9	-15,6
Rebocagem	19,5	22,6	-13,7
Agenciamento Marítimo	(0,2)	0,3	n.a.
EBIT (US\$ milhões)	12,3	16,2	-23,9
Margem EBITDA (%)	42,4	44,7	-2,4 p.p.
Margem EBIT (%)	27,1	31,7	-4,6 p.p.

### Indicadores Operacionais

	1T18	1T17	Δ (%)
Manobras Portuárias (#)	14.013	14.742	-4,9
DWT Médio Atendido ('000 tons) <sup>(1)</sup>	70,4	69,5	1,3

1. A partir de 2017, os números consolidam os resultados das joint ventures. DWT significa Deadweight.

### JV de Embarcações de Apoio Offshore <sup>(1)</sup>

(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
Receita Líquida	14,0	17,3	-18,8
Custos de Matéria-Prima	(0,9)	(1,1)	14,5
Despesa com Pessoal e Benefícios	(4,9)	(6,0)	18,9
Outras Despesas Operacionais	(1,7)	(1,9)	10,4
Resultado na Venda de Ativo Imob.	0,0	0,0	n.a.
EBITDA	6,5	8,3	-21,2
Depreciação & Amortização	(4,9)	(5,0)	2,6
EBIT	1,6	3,3	-49,9
Receitas Financeiras	0,4	0,2	179,1
Despesas Financeiras	(2,4)	(2,5)	3,3
Ganho (Perda) Cambial <sup>(2)</sup>	0,1	1,0	-90,7
Lucro antes dos impostos	(0,3)	1,9	-113,7
Imposto de Renda Corrente	(0,0)	(0,1)	97,7
Imposto de Renda Diferido	(0,2)	(1,6)	86,6
Lucro Líquido (WSL % da JV)	(0,5)	0,2	-297,5
Margem EBITDA (%)	46,5	48,0	-1,4 p.p.
Margem EBIT (%)	11,7	18,9	-7,2 p.p.
Margem Líquida (%)	n.a.	1,4	n.a.

### CAPEX

(US\$ milhões)	1T18	1T17	Δ (%)
CAPEX	2,3	0,7	245,7

### Dívida Líquida

(US\$ milhões)	31-03-18	31-12-17	Δ (%)
Endividamento Total	245,4	250,5	-2,1
(-) Caixa e Equivalentes / Investimentos Longo Prazo	(13,4)	(16,4)	17,8
<b>(=) Dívida/Caixa Líquido</b>	<b>231,9</b>	<b>234,1</b>	<b>-1,0</b>

### Indicadores Operacionais <sup>(3)</sup>

	1T18	1T17	Δ (%)
# OSVs Operacionais (fim do período)	23	23	0,0
Dias de Operação	1.174	1.466	-19,9
Daily Rate Médio (US\$) - Frota Própria	23.900	23.567	1,4

1. Números apresentados são considerados em uma única linha na DRE e BP.

2. Ganhos e Perdas Cambiais na Conversão dos Itens Monetários.

3. Considera o volume total de Embarcações Offshore (JV 50%).

### Estaleiros

	1T18	1T17	Δ (%)
Receita Líquida (US\$ milhões)	6,7	6,2	8,3
EBITDA (US\$ milhões)	0,6	0,6	-2,1
EBIT (US\$ milhões)	0,0	(0,1)	n.a.
Margem EBITDA (%)	8,6	9,5	-0,9 p.p.
Margem EBIT (%)	0,5	n.a.	n.a.

## SERVIÇOS MARÍTIMOS

### Rebocagem

- As receitas de manobras portuárias diminuíram 13,9%, pressionadas por um ambiente mais competitivo.
- As receitas de operações especiais aumentaram 67,9%, com uma operação de rebocagem oceânica, a reflutuação de uma embarcação e uma operação de suporte para estaleiro.
- O EBITDA de Rebocagem caiu 15,6%, com reduções de custos menores que a queda da receita.
- O EBITDA de Agenciamento diminuiu com receitas menores.

### Embarcações de Apoio Offshore (Considera a participação de 50% na joint venture "WSUT")

- A *joint venture* de Embarcações de Apoio Offshore reportou uma redução de 18,8% nas receitas, refletindo a suspensão temporária de seis embarcações e reduções das taxas diárias, como parte dos novos termos contratuais negociados com a Petrobras no 3T17 para oito PSVs.
- Os Dias de Operação diminuíram 19,9%, impactados negativamente pela suspensão temporária dos seis PSVs. Adicionalmente, os volumes foram afetados pelo término dos contratos das embarcações Albatroz, Gaivota e Fragata. O PSV Gaivota retornará à operação para fornecer serviços de apoio a plataformas e recuperação de derramamentos de óleo a partir do 2T18.
- Durante o trimestre, cinco das seis embarcações suspensas recomeçaram os contratos, e o PSV remanescente deverá retomar a operação em julho.

### Estaleiros

- As receitas do Estaleiro cresceram 8,3%, refletindo o aumento nas atividades de construção de embarcações para terceiros e operações de docagem.
- O EBITDA permaneceu estável.
- Durante o trimestre, o Estaleiro realizou cinco operações de docagem, incluindo dois rebocadores para a Wilson Sons, além de dois rebocadores e uma cábrea para terceiros.
- Ao final de março 2018, a carteira de construção do Estaleiro consistia em quatro embarcações, incluindo dois rebocadores de 80 toneladas *bollard pull* para a Wilson Sons, com entrega prevista para 2018 e 2019, e dois rebocadores de 70 toneladas *bollard pull* para terceiros, com entrega prevista para 2018. Há também 14 operações de docagem previstas para 2018, incluindo cinco rebocadores para a Wilson Sons, dois PSVs para a *joint venture* WSUT, além de sete rebocadores para terceiros.

## Destaques Financeiros – US\$

<b>Receita Líquida</b>					
<b>(US\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	52,1	47,5	9,7	50,6	3,0
Terminais de Contêineres	46,9	43,8	7,0	46,4	0,9
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	5,3	3,7	42,5	4,2	25,4
Logística	15,0	12,9	15,8	14,2	5,6
Rebocagem & Agenciamento	45,6	51,1	-10,9	53,5	-14,9
Rebocagem	43,2	48,4	-10,8	50,7	-14,8
Agenciamento Marítimo	2,4	2,7	-13,4	2,8	-15,8
Estaleiros	6,7	6,2	8,3	3,3	102,2
Corporativo	0,0	0,0	n.a.	(0,5)	n.a.
<b>Receita Líquida (IFRS)</b>	<b>119,3</b>	<b>117,8</b>	<b>1,4</b>	<b>121,2</b>	<b>-1,5</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	14,0	17,3	-18,8	15,6	-10,1
<b>Receita Líquida (Pro Forma)</b>	<b>133,4</b>	<b>135,0</b>	<b>-1,2</b>	<b>136,8</b>	<b>-2,5</b>
<b>EBITDA</b>					
<b>(US\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	23,9	19,3	23,8	20,2	18,0
Terminais de Contêineres	22,0	19,4	13,6	19,4	13,7
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	1,8	(0,1)	n.a.	0,8	118,7
Logística	1,8	(0,2)	n.a.	2,1	-16,6
Rebocagem & Agenciamento	19,3	22,9	-15,6	27,8	-30,5
Rebocagem	19,5	22,6	-13,7	27,1	-28,0
Agenciamento Marítimo	(0,2)	0,3	n.a.	0,7	n.a.
Estaleiros	0,6	0,6	-2,1	0,8	-23,4
Corporativo	(4,1)	(7,1)	41,7	(6,6)	37,3
<b>EBITDA (IFRS)</b>	<b>41,4</b>	<b>35,5</b>	<b>16,5</b>	<b>44,2</b>	<b>-6,5</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	6,5	8,3	-21,2	6,5	-0,2
<b>EBITDA (Pro Forma)</b>	<b>47,9</b>	<b>43,8</b>	<b>9,4</b>	<b>50,8</b>	<b>-5,7</b>
<b>EBIT</b>					
<b>(US\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	17,8	13,5	31,1	14,1	25,9
Terminais de Contêineres	16,9	14,7	14,9	14,2	18,6
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	0,9	(1,1)	n.a.	(0,1)	n.a.
Logística	1,3	(0,6)	n.a.	1,7	-20,3
Rebocagem & Agenciamento	12,3	16,2	-23,9	20,7	-40,4
Rebocagem	12,6	16,0	-21,3	20,1	-37,3
Agenciamento Marítimo	(0,3)	0,2	n.a.	0,6	n.a.
Estaleiros	0,0	(0,1)	n.a.	0,2	-83,6
Corporativo	(4,6)	(8,0)	43,1	(7,1)	35,9
<b>EBIT (IFRS)</b>	<b>26,9</b>	<b>21,1</b>	<b>27,7</b>	<b>29,6</b>	<b>-9,1</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	1,6	3,3	-49,9	1,6	1,8
<b>EBIT (Pro Forma)</b>	<b>28,6</b>	<b>24,3</b>	<b>17,3</b>	<b>31,2</b>	<b>-8,5</b>
<b>CAPEX</b>					
<b>(US\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	2,7	21,6	-87,7	7,0	-62,0
Terminais de Contêineres	2,6	21,6	-88,0	6,9	-62,2
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	0,1	0,0	339,6	0,1	-52,7
Logística	0,4	0,1	271,7	0,4	5,6
Rebocagem & Agenciamento	11,9	2,4	402,7	1,2	863,2
Rebocagem	11,8	2,3	405,6	1,2	868,7
Agenciamento Marítimo	0,0	0,0	45,4	0,0	185,8
Estaleiros	0,0	0,1	-50,9	0,3	-91,5
Corporativo	0,4	0,3	22,3	0,2	80,0
<b>CAPEX (IFRS)</b>	<b>15,4</b>	<b>24,5</b>	<b>-37,1</b>	<b>9,2</b>	<b>68,0</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	2,3	0,7	245,7	3,8	-41,1
<b>CAPEX (Pro Forma)</b>	<b>17,7</b>	<b>25,1</b>	<b>-29,7</b>	<b>13,0</b>	<b>35,9</b>

1. Corresponde a 50% dos resultados de Embarcações Offshore (JV).

## Destaques Financeiros – R\$

<b>Receita Líquida</b>					
<b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	169,0	149,2	13,3	164,2	2,9
Terminais de Contêineres	152,0	137,6	10,4	150,6	0,9
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	17,0	11,6	47,1	13,6	25,3
Logística	48,5	40,6	19,5	46,0	5,4
Rebocagem & Agenciamento	147,8	160,7	-8,0	173,8	-15,0
Rebocagem	140,1	152,1	-7,9	164,8	-14,9
Agenciamento Marítimo	7,7	8,6	-10,6	9,1	-15,8
Estaleiros	22,0	19,5	12,7	10,8	103,7
Corporativo	0,0	0,0	n.a.	(1,6)	n.a.
<b>Receita Líquida (IFRS)</b>	<b>387,3</b>	<b>370,0</b>	<b>4,7</b>	<b>393,2</b>	<b>-1,5</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	45,5	54,3	-16,1	50,7	-10,1
<b>Receita Líquida (Pro Forma)</b>	<b>432,8</b>	<b>424,3</b>	<b>2,0</b>	<b>443,9</b>	<b>-2,5</b>
<b>EBITDA</b>					
<b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	77,3	60,6	27,6	65,5	18,2
Terminais de Contêineres	71,4	61,0	17,1	62,7	13,8
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	6,0	(0,4)	n.a.	2,7	119,1
Logística	5,7	(0,5)	n.a.	6,8	-17,4
Rebocagem & Agenciamento	62,7	71,8	-12,7	90,3	-30,7
Rebocagem	63,4	71,0	-10,7	88,2	-28,2
Agenciamento Marítimo	(0,7)	0,8	n.a.	2,2	n.a.
Estaleiros	1,9	1,8	3,3	2,5	-22,4
Corporativo	(13,4)	(22,2)	39,6	(21,5)	37,8
<b>EBITDA (IFRS)</b>	<b>134,2</b>	<b>111,6</b>	<b>20,2</b>	<b>143,5</b>	<b>-6,5</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	21,2	26,0	-18,5	21,3	-0,3
<b>EBITDA (Pro Forma)</b>	<b>155,4</b>	<b>137,6</b>	<b>12,9</b>	<b>164,8</b>	<b>-5,7</b>
<b>EBIT</b>					
<b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	57,5	42,6	35,0	45,6	26,2
Terminais de Contêineres	54,6	46,1	18,4	46,0	18,9
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	2,9	(3,5)	n.a.	(0,4)	n.a.
Logística	4,3	(1,8)	n.a.	5,5	-21,2
Rebocagem & Agenciamento	40,1	50,9	-21,2	67,5	-40,6
Rebocagem	41,0	50,3	-18,5	65,6	-37,5
Agenciamento Marítimo	(0,9)	0,6	n.a.	1,9	n.a.
Estaleiros	0,1	(0,4)	n.a.	0,7	-80,0
Corporativo	(14,8)	(25,1)	41,1	(23,2)	36,4
<b>EBIT (IFRS)</b>	<b>87,3</b>	<b>66,3</b>	<b>31,7</b>	<b>96,0</b>	<b>-9,1</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	5,3	10,2	-47,9	5,2	1,6
<b>EBIT (Pro Forma)</b>	<b>92,6</b>	<b>76,5</b>	<b>21,1</b>	<b>101,3</b>	<b>-8,5</b>
<b>CAPEX</b>					
<b>(R\$ milhões)</b>	<b>1T18</b>	<b>1T17</b>	<b>Δ (%)</b>	<b>4T17</b>	<b>Δ (%)</b>
Terminais Portuários	8,6	67,4	-87,2	22,8	-62,1
Terminais de Contêineres	8,4	67,4	-87,5	22,3	-62,3
Base de Apoio de Óleo & Gás ("Brasco")	0,2	0,0	357,2	0,5	-53,1
Logística	1,5	0,4	288,1	1,4	5,7
Rebocagem & Agenciamento	38,5	7,5	416,4	4,1	838,8
Rebocagem	38,4	7,4	419,4	4,1	844,0
Agenciamento Marítimo	0,1	0,1	51,8	0,0	183,9
Estaleiros	0,1	0,2	-41,5	1,0	-90,3
Corporativo	1,3	1,1	26,1	0,8	78,4
<b>CAPEX (IFRS)</b>	<b>50,0</b>	<b>76,5</b>	<b>-34,6</b>	<b>30,0</b>	<b>66,7</b>
Embarcações Offshore (JV 50%) <sup>(1)</sup>	7,2	2,0	257,4	9,4	-23,6
<b>CAPEX (Pro Forma)</b>	<b>57,2</b>	<b>78,5</b>	<b>-27,1</b>	<b>39,4</b>	<b>45,2</b>

1. Corresponde a 50% dos resultados de Embarcações Offshore (JV).

## Destques Operacionais

Terminais de Contêineres ('000 TEU)	Mar 18	Mar 17	Δ (%)	1T18	1T17	Δ (%)
<b>Tecon Rio Grande</b>						
Contêineres Cheios	41,1	40,5	1,6	116,5	108,9	6,9
Exportação	17,8	19,4	-8,2	54,8	52,7	4,0
Importação	7,0	6,2	12,5	21,0	16,9	24,3
Cabotagem	5,4	4,2	28,5	11,6	12,1	-4,1
Navegação Interior	2,0	0,5	291,0	4,8	1,3	265,6
Transbordo & Remoção	9,0	10,2	-11,8	24,3	25,9	-6,3
Contêineres Vazios	19,8	21,6	-8,4	62,6	63,6	-1,5
Total	60,9	62,1	-1,9	179,1	172,5	3,8
<b>Tecon Salvador</b>						
Contêineres Cheios	19,6	20,8	-5,7	58,5	57,3	2,1
Exportação	7,9	8,9	-11,9	23,5	23,5	-0,3
Importação	4,8	5,2	-6,5	14,9	15,6	-4,7
Cabotagem	5,4	4,9	11,2	15,6	14,1	10,1
Transbordo & Remoção	1,5	1,9	-18,3	4,6	4,0	14,8
Contêineres Vazios	2,3	5,5	-57,7	10,6	19,2	-44,6
Total	22,0	26,3	-16,5	69,1	76,4	-9,6
Total Geral (Cheios)	60,8	61,3	-0,9	175,0	166,2	5,3
Total Geral (Vazios)	22,1	27,1	-18,3	73,2	82,8	-11,5
<b>Total Geral</b>	<b>82,9</b>	<b>88,4</b>	<b>-6,3</b>	<b>248,2</b>	<b>248,9</b>	<b>-0,3</b>

Rebocagem	Mar 18	Mar 17	Δ (%)	1T18	1T17	Δ (%)
Nº de Manobras Portuárias	4.898	5.157	-5,0	14.013	14.742	-4,9
DWT Médio Atendido ('000 toneladas) <sup>(1)</sup>	71,7	69,5	3,2	70,4	69,5	1,3

1. A partir de 2017, os números consolidam os resultados das joint ventures. DWT significa Deadweight.

Embarcações Offshore <sup>(1)</sup>	Mar 18	Mar 17	Δ (%)	1T18	1T17	Δ (%)
# OSVs Próprios - Fim do período	23	23	0,0	23	23	0,0
# OSVs Próprios - Dias de Operação / Dias Contratados	416	502	-17,1	1.174	1.466	-19,9

1. Considera o volume total de Embarcações Offshore (JV 50%).



**WILSON SONS LIMITED**

Informações financeiras intermediárias condensadas consolidadas do resultado e outros resultados abrangentes

Período de três meses findos em 31 de março de 2018 e 2017 (Não auditado)

(Em milhares de dólares dos EUA e reais brasileiros, exceto quando mencionado em contrário)

	31/03/2018	31/03/2017	31/03/2018	31/03/2017
	US\$	US\$	R\$	R\$
Receita	119.346	117.753	387.283	370.009
Custos de matéria-prima e bens de consumo	(10.526)	(8.938)	(34.258)	(28.092)
Despesas com pessoal e benefícios	(36.922)	(40.969)	(119.778)	(128.741)
Depreciação e amortização	(14.451)	(14.427)	(46.881)	(45.342)
Outras despesas operacionais	(30.760)	(32.475)	(99.845)	(102.025)
Ganho (perda) na alienação de bens do ativo imobilizado	235	142	755	443
Resultado operacional	26.922	21.086	87.276	66.252
Resultado de participação em empreendimentos controlados em conjunto	(493)	246	(1.590)	788
Receitas financeiras	1.329	3.686	4.311	11.716
Despesas financeiras	(3.492)	(3.777)	(11.470)	(11.937)
Ganho (perda) cambial	(793)	2.748	(2.723)	8.850
Lucro antes dos impostos	23.473	23.989	75.804	75.669
Imposto de renda e contribuição social	(8.178)	(9.069)	(26.556)	(28.418)
Lucro líquido do período	15.295	14.920	49.248	47.251
Lucro líquido do período atribuível aos:				
Acionistas controladores	14.928	14.536	48.062	46.051
Participação de não controladores	367	384	1.186	1.200
	15.295	14.920	49.248	47.251
Outros resultados abrangentes				
Itens que nunca serão reclassificados para o resultado				
Diferenças de câmbio na conversão	(1.196)	5.879	6.750	(27.745)
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado				
Parcela efetiva das variações no valor justo de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	449	369	1.520	1.165
Resultado abrangente total do período	14.548	21.168	57.518	20.671
Resultado abrangente total do período atribuível aos:				
Acionistas controladores	14.194	20.728	56.332	19.349
Participação de não controladores	354	440	1.186	1.322
	14.548	21.168	57.518	20.671
Lucro por ação das operações continuadas				
Básico (centavos por ação)	20,96c	20,43c	67,48c	64,73c
Diluído (centavos por ação)	20,17c	19,65c	64,95c	62,26c

**WILSON SONS LIMITED**

## Balancos patrimoniais intermediários condensados consolidados

Período de três meses findos em 31 de março de 2018 e exercício findo em 31 de dezembro de 2017

(Em milhares de dólares dos EUA e reais brasileiros, exceto quando mencionado em contrário)

	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
	US\$	US\$	R\$	R\$
<b>Ativo</b>				
Ativo não circulante				
Ágio	30.228	30.319	100.472	100.295
Outros ativos intangíveis	30.138	30.592	100.173	101.198
Imobilizado	634.900	634.878	2.110.281	2.100.176
Impostos diferidos ativos	27.076	28.639	89.995	94.738
Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto	26.294	26.644	87.396	88.138
Outros recebíveis	58.875	58.104	195.689	192.208
Outros ativos não circulantes	9.763	9.535	32.451	31.543
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>817.274</b>	<b>818.711</b>	<b>2.716.457</b>	<b>2.708.296</b>
Ativo circulante				
Estoques	15.070	13.773	50.090	45.561
Contas a receber operacional	56.581	57.980	188.064	191.799
Outros recebíveis	32.487	40.583	107.980	134.247
Investimentos de curto prazo	6.460	31.636	21.472	104.652
Caixa e equivalentes de caixa	113.601	80.099	377.587	264.967
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>224.199</b>	<b>224.071</b>	<b>745.193</b>	<b>741.226</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.041.473</b>	<b>1.042.782</b>	<b>3.461.650</b>	<b>3.449.522</b>
<b>Patrimônio líquido e passivo</b>				
Patrimônio líquido				
Capital e reservas				
Capital social	9.913	9.913	26.842	26.842
Reservas de capital	89.934	89.934	190.191	190.191
Reservas de lucros e derivativos	1.069	620	2.361	841
Opções de ações	12.465	12.121	29.875	29.237
Lucros acumulados	512.240	497.312	1.221.604	1.173.542
Ajuste acumulado de conversão	(63.962)	(62.779)	395.970	389.220
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora	561.659	547.121	1.866.843	1.809.873
Participação de não controladores	881	527	2.930	1.744
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>562.540</b>	<b>547.648</b>	<b>1.869.773</b>	<b>1.811.617</b>
Passivo não circulante				
Empréstimos e financiamentos	287.426	300.436	955.347	993.842
Impostos diferidos passivos	51.914	51.531	172.552	170.465
Derivativos	315	395	1.047	1.306
Benefício pós-emprego	1.107	1.083	3.678	3.583
Provisões para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	18.911	18.232	62.856	60.311
Arrendamento mercantil financeiro	133	309	442	1.022
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>359.806</b>	<b>371.986</b>	<b>1.195.922</b>	<b>1.230.529</b>
Passivo circulante				
Empréstimos e financiamentos	53.881	54.288	179.090	179.585
Fornecedores operacionais	45.895	44.718	152.547	147.928
Outras contas a pagar	16.894	18.987	56.152	62.809
Derivativos	296	1.108	985	3.665
Passivos fiscais correntes	1.748	3.201	5.808	10.590
Arrendamento mercantil financeiro	413	846	1.373	2.799
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>119.127</b>	<b>123.148</b>	<b>395.955</b>	<b>407.376</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>478.933</b>	<b>495.134</b>	<b>1.591.877</b>	<b>1.637.905</b>
<b>Total do patrimônio líquido e passivo</b>	<b>1.041.473</b>	<b>1.042.782</b>	<b>3.461.650</b>	<b>3.449.522</b>

**WILSON SONS LIMITED**

Informações intermediárias condensadas consolidadas dos fluxos de caixa

Período de três meses findos em 31 de março de 2018 e 2017 (Não auditado)

(Em milhares de dólares dos EUA e reais brasileiros, exceto quando mencionado em contrário)

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
	US\$	US\$	R\$	R\$
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	38.131	25.663	123.082	80.646
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Juros recebidos	1.301	1.917	4.230	6.019
Resultado na venda de imobilizado	294	145	935	450
Aquisições de ativo imobilizado	(14.877)	(7.552)	(48.290)	(24.702)
Aquisições de ativo intangível	(507)	(710)	(1.636)	(2.236)
Investimentos de curto prazo	25.176	1.500	81.653	4.718
Caixa líquido gerado (usado) nas atividades de investimento	11.387	(4.700)	36.892	(15.751)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Pagamentos de empréstimos	(15.917)	(15.099)	(51.837)	(47.880)
Pagamentos de arrendamento financeiro	(413)	(226)	(1.339)	(708)
Pagamentos de derivativos	(490)	(302)	(1.611)	(955)
Novos empréstimos bancários obtidos	2.512	-	8.135	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(14.308)	(15.627)	(46.652)	(49.543)
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	35.210	5.336	113.322	15.352
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	80.099	75.001	264.967	244.436
Efeito da variação cambial	(1.708)	1.775	(702)	376
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	113.601	82.112	377.587	260.164